

Trabalho de Narrativa e Roteiro em Multimídia.

Centro Universitário Senac.

Professor: Fernando Fabbrini

Aluno: Antônio Fagner Cavalcante

O Virtual versus o Real.

“Uma geração que se apaixona e cria inimizades sem ao menos ter visto alguém pessoalmente, é uma geração perdida.”

[Essa história foi baseada em fatos reais. Os três personagens possui entre 17 à 19 anos, neste caso foram mudado os nomes].

Lilian acordou mais cedo no sábado para pensar num tema para o seu relatório de pesquisa, pois havia passado alguns dias, e o prazo já estava se esgotando:

Lilian: Preciso encontrar alguma forma de inspiração para começar a fazer este relatório o quanto antes. Pois fiquei atarefada a metade do semestre fazendo outros trabalhos, e agora estou sem nenhuma ideia.

Lilian: Talvez eu possa falar sobre a copa e as coisas que estão acontecendo ultimamente, mas creio que isso seria um tanto clichê. Não quero parecer uma tola ao apresentar um relatório bobo para o meu professor, mas também estou sem nenhuma ideia plausível.

Lilian mora com uma amiga que se chama Julia, da qual divide o aluguel do apartamento em que vive no centro de São Paulo. E estranha o fato do completo silêncio que nele havia:

Lilian: Nossa que silêncio tá hoje aqui, será que Julia está em casa?!
Julia você tá aí... Julia?!
Estranho, ela geralmente é como uma “multidão” aos sábados, tanto que chega a me irritar, por não me deixar dormir de manhã.

Lilian: Vai ver ainda está dormindo.

Lilian entra no quarto de Julia e percebe que ela não se encontra.

Lilian: Ela não dormiu em casa, visto pela cama arrumada.
Onde será que ela foi que não deixou nenhum recado avisando?
Vou ligar no celular dela...

Huum... Não é uma boa ideia, vai que eu acabe atrapalhando algo.
Melhor não.

O telefone toca e Lilian vai atender:

Lilian: Deve ser a Julia informando que está voltando?

Lilian: Alô?

Renato: Oi Lilian, tudo bem?

Renato é o melhor amigo de faculdade de Lilian, e Lilian logo reconheceu a voz dele ao telefone:

Lilian: Oi Renato, tudo bem sim.
Ainda bem que você ligou, preciso de uma ajuda com o meu relatório.
Preciso de alguma ideias pra ontem!

Renato: Sei... E lá vem conversa fiada... (Renato fala com ironia).

Lilian: É serio! Você pode vir aqui em casa?

Renato: Sim, é claro, o que eu não faço por você?!...
Só não sei se poderei ajudar.
Mas dentro de uma hora estarei ai.

Lilian: Ok, vou preparar um café e lhe esperar.

Enquanto isso Lilian vai até a cozinha e prepara o café.

Lilian: Acho que vou colocar uma música para ver se meu cérebro funciona melhor, enquanto espero o Renato.

Lilian: Eu poderia falar sobre música! É uma boa ideia.
Poderia falar sobre “baile funk versus usar calcinha”.
Nãaoooo!... Mais do mesmo.

Passaram-se uma hora e Renato toca a campainha:

Renato: Oi, vim o mais rápido que pude. Essa greve dos metroviários deixou o transito infernal, mas finalmente estou aqui...
Em que posso ajudar senhorita bonita?

Lilian: Preciso de ideias Renato, ideias sobre o que vou escrever para o meu relatório, e já não sei em que pensar.

Renato: Entendo, antes preciso te contar uma nova da minha irmã internauta.

Lilian: O que ela aprontou dessa vez?

Renato: Ela me contou que esses dias estava conversando com um cara na pagina social dela e ele à chamou para sair.
Ela me disse que nem havia trocado meias palavras com ele, e ele já estava querendo conhece-la. Achei muito estranho isso.

Lilian: Sério, e qual é o nome dele?

Renato: Ela disse que é Ricardo.

Lilian: E ela aceitou?

Renato: Claro que não! Ela não é nem louca de aceitar!
Vai saber se ele não é algum fake da vida?!
Eu é que não deixaria ela sair com um alguém totalmente desconhecido, que por sinal, nem sabe se é real, principalmente assim de cara.
Além do mais, vai saber se ele não é um psicopata que está à procura de uma vítima para cortar em pedacinhos e jogar para os cachorros?

Lilian: Nossa Renato, como você é macabro e dramático!
Bem que eu gostaria de ter esta criatividade toda. Ou eu já teria começado o meu relatório ou um livro de serial killer.

E os dois começam a rir.

Lilian: Se bem que você me deu uma excelente ideia...

Renato: O que eu fiz? Você vai escrever um livro?

Lilian: Não besta! Eu acho que posso falar sobre as redes sociais e como elas fazem com que as pessoas se distanciem uma das outras cada vez mais, ou de como é perigoso sair com pessoas de rede social as escuras.

Renato: Eu sabia que dentro dessa minha cabeça tinha ótimas ideias. (E começa a rir).

Lilian: E por falar nisso, Julia não dormiu em casa hoje.

Renato: Serio? Desde quando ela tem um namorado?
Será que perdi a chance de conquistar o coração dela?! Poxa vida.

Lilian: É serio Renato, deixa de palhaçada.

Renato: Será que ela não foi a alguma festa e ficou por lá? E pior, nem nos chamou... Isso sim que é palhaçada.

Lilian: Não sei onde ela pode ter ido, ela é meio louca, mas nunca saiu assim sem falar nada.

Lilian: Achei estranho, pois hoje acordei e estava tudo muito quieto. Geralmente ela faz muito barulho aos sábados, ouvindo música alto e tentando me acordar de qualquer forma.

Renato: Relaxa, ela é meio louca mesmo. Deve ter realmente surgido alguma festa de última hora e não deu tempo de avisar.

Lilian: Verdade.
Enfim, vamos voltar ao meu relatório.
Onde paramos mesmo?
Ah sim. As redes sociais.

Enquanto Lilian e Renato procuram uma forma de como escrever o relatório. Os dois ouvem a porta abrir. É Julia, com uma cara não muito boa e quase chorando.
Os amigos vão em sua direção:

Lilian: Julia, o que aconteceu? Eu estava preocupada contigo.
Pensei em ligar para o seu celular, mas achei que não seria uma boa ideia.

Julia: Você não iria conseguir falar comigo mesmo. Fui roubada.

Lilian e Renato exaltam: Como assim?

Lilian: Como aconteceu isso?

Julia: Ontem eu estava conversando com um cara da minha rede social, e ele parecia ser um cara legal, além de ser “bonitão” nas fotos.
Disse que tinha 18 anos e estudava no Senac, faculdade em que vocês dois estudam.

Lilian: Sim, eee?

Julia: Ele disse que queria me conhecer, que estava muito atraído pelos meus pensamentos e que eu era diferente de todas as garotas que ele via na internet, disse que eu era muito bonita e que estava apaixonado. Marcamos de nos encontrar num barzinho, na Paulista.

Lilian: Por isso você não dormiu em casa. Poderia pelo menos ter avisado!

Julia: Eu sei, mas ele insistiu tanto em me ver ontem, e já era dez horas, quando vi, já estava saindo. Resolvi de última hora aceitar e acabei indo sem avisar nada.

Lilian: Você é louca, nem conhecia o cara direito, trocou algumas palavras com ele e já decidiu sair mesmo assim. (fala Lilian exaltada).

Renato: Calma Lilian, deixa a Julia terminar.

Julia: Era tudo mentira... (Julia senta no sofá para continuar à falar)

Julia: Primeiro ele havia marcado as 23h:00m de me encontrar no bar, mas chegou já era quase meia noite.
Quando eu já estava indo embora, um homem veio até mim e se identificou sendo ele.
Era um cara bem mais velho do que o da foto perfil, aparentava ter uns quarenta anos de idade e uma cara de louco tarado.

Renato: E qual é o nome dele?

Julia: No perfil ele se chamava Ricardo, mas eu já nem sei se é o nome dele mesmo, já que mentiu sobre tudo.
Eu logo disse que ia embora, não queria ouvir muito do que ele tinha a dizer, só ouvi ele pedindo desculpas por ter mentindo.

Renato interrompe:

Renato: Você disse que ele se chamava Ricardo? Lilian, deve ser o mesmo cara que te falei. Mas porque se chamava? Pode ser o nome dele de verdade. (Renato mostra indignação).

Julia ignora a pergunta de Renato começa a chorar:

Julia: Quando me levantei da mesa, ele me segurou pelo braço e falou com uma voz rude para que eu voltasse para o meu lugar, pois não havia terminado de falar. Foi muito grosso, mas ao mesmo tempo pedia para que eu me acalmasse. Falou que eu era muito bonita e que gostaria muito de terminar a noite comigo. Eu fiquei tão enojada...

Lilian: Você não saiu de lá com ele não é?

Julia: Claro que não! Eu apenas me levantei dizendo que ia ao banheiro e sair até sem pagar a conta. Quem deve ter pago foi ele.
Só que no caminho veio dois caras e roubaram minha bolsa, e nela estava meu celular, meus documentos e dinheiro.
A minha sorte foi que estava perto da casa de uma amiga, que levou um susto quando me viu aquela hora batendo na porta da casa dela.
Eu contei tudo que havia acontecido e ela me aconselhou a passar a noite na casa dela, e só não te liguei porque já era muito tarde.

Julia: Eu sei que foi errado me encontrar com esse cara, mas ele parecia ser tão legal, tão real, que acreditei.

Renato volta a interromper:

Renato: Como você pode sair a essa hora com um cara que você nem conhece Julia, poderia ser pior!
Ainda hoje, eu estava falando para a Lilian que a minha irmã quase entrou nessa furada. Ainda bem que ela me contou e eu não deixei.

Renato: E tenho quase certeza de que se trata do mesmo cara, já que tem o mesmo nome do cara que minha irmã falou.

Lilian: É verdade Julia, você viu se ele tem algum amigo em comum?

Julia: Ontem na casa da minha amiga, eu fui mostrar o perfil dele pra ela, e ele tinha sido excluído.

Acho que o cara apagou o perfil depois de me conhecer.

Renato: No mínimo era uma armadilha para pegar garotas. O cara usa fotos de um modelo qualquer, diz ter uma idade X, mente o nome, mente onde mora e tudo mais.

Lilian: Ainda bem que não aconteceu nada de mais grave e você está bem. Que te sirva de lição isso tudo.

Renato: Você quer ir na delegacia, eu te levo se quiser?

Julia: Eu vim de lá Renato, por isso demorei. Tive que ir, meus documentos foram roubados, tive que dar parte na delegacia.

Lilian: Menos mal.

Renato foi até a cozinha e pegou um copo d'água e levou para Julia.

Renato: Toma um pouco de água par se acalmar.

Lilian deu um abraço na amiga:

Lilian: Já passou Julia, melhor é esquecer a noite passada. Na semana eu vou contigo e faremos novamente os seus documentos.

Julia: Obrigada.

Renato: Bom, pelo menos uma coisa boa aconteceu nisso tudo. Lilian, já tem o seu relatório. Pode escrever sobre essa história.

E as duas olham para Renato.

Renato: O que foi? Falei algo de errado?

Lilian: Cala a boca Renato.

Fim.

